



Trabalhos Científicos

Título: Hipóxia Intrauterina E Asfixia Ao Nascer: Análise De Óbitos Em Niterói E Rio De Janeiro (2000–2023)

Autores: LORRANE ALVES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), LIGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR), JULIA ISUME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: A hipóxia intrauterina e a asfixia ao nascer permanecem como importantes causas de mortalidade neonatal, associadas a complicações perinatais, falhas na assistência obstétrica e desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Apesar dos avanços no pré-natal e nas unidades de terapia intensiva neonatal, tais condições ainda representam desafio em grandes centros urbanos brasileiros.
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer em Niterói e no Rio de Janeiro, no período de 2000 a 2023.
Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram avaliadas as variáveis: município de residência, ano de ocorrência, faixa etária (neonatal precoce, neonatal tardia, pós-neonatal), sexo e raça/cor. Aplicou-se o teste do qui-quadrado de aderência para comparar proporções, adotando-se $p<0,05$ como nível de significância.
Resultados: Foram registrados 1.212 óbitos no período analisado, sendo 1.143 (94,3%) no Rio de Janeiro e 69 (5,7%) em Niterói. A série histórica demonstrou maior concentração em 2000 (101, 8,3%) e tendência de redução progressiva até 2023 (26, 2,1%). Na distribuição etária, 916 óbitos (75,6%) ocorreram no período neonatal precoce (0–6 dias), seguidos de 181 (14,9%) no neonatal tardio (7–27 dias) e 110 (9,1%) no pós-neonatal (28–364 dias). O teste qui-quadrado confirmou diferença significativa entre as faixas etárias ($967,2=1.057$, $p<0,001$). Quanto ao sexo, observaram-se 684 óbitos masculinos (56,4%) e 526 femininos (43,4%), diferença estatisticamente significativa ($967,2=21,1$, $p<0,001$). Em relação à raça/cor, predominaram pardos (499, 41,2%) e brancos (447, 36,9%), seguidos por pretos (70, 5,8%) e registros ignorados (195, 16,1%). Apenas 1 caso foi registrado como amarelo. A distribuição entre categorias também apresentou significância estatística ($967,2=289,3$, $p<0,001$).
Conclusão: Os achados revelam que a hipóxia intrauterina e a asfixia ao nascer permanecem como relevantes causas de mortalidade neonatal, com predomínio de casos no município do Rio de Janeiro, em recém-nascidos no período neonatal precoce, do sexo masculino e de raça/cor parda. A redução temporal ao longo dos anos sugere avanços na atenção obstétrica e neonatal, embora persistam desigualdades raciais e regionais. O fortalecimento da assistência pré-natal, do parto seguro e da vigilância perinatal é essencial para reduzir ainda mais esses óbitos.